CGASS
Coord. Geral de Análise de Situação de Saúde.

SUS

PREFEITURA DE MACEIÓ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Análise da Situação de Saúde de Maceió por Raça/Cor

2024



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO EM SAÚDE
COORDENAÇÃO GERAL DE ANÁLISE DE SITUAÇÃO DE SAÚDE

Prefeito
Rodrigo Santos Cunha

Secretária de Saúde
Lara Jayne Siqueira Barbosa Malta Brandão

Superintende de Governança e Gestão Interna
Karinne Rafaelle Pereira Farias Moreira

Diretoria de Gestão de Pessoas
Flávia Ana Tenório Ferreira

Diretoria de Governança e Administração
Domingos Antônio dos Santos Leite

Diretoria de Planejamento e Gestão Orçamentária
Ângela Domingues Possas

Diretoria do Fundo Municipal de Saúde
Mayara Ellana da Silva Lourenço

Diretoria de Infraestrutura, Patrimônio e Tecnologia da Informação
José Clodoaldo Batista da Silva Filho

Subsecretária de Atenção à Saúde
Roberta Borges de Moraes Oliveira

Diretoria de Gestão e Planejamento em Saúde
Isis Amanda Vieira Lins

Diretoria de Atenção à Saúde
Letícia Calixto Pereira da Silva

Diretoria de Vigilância em Saúde
Natália de Sá Cavalcante Alves Pinto

Subsecretário de Saúde Especializada
Sandra Torres de Oliveira

Diretoria das Linhas Prioritárias de Saúde
Janaína Paula Calheiros T. Sobral

Diretoria Especial de Auditoria e do Complexo Regulador
Mairon Micael Soares Rocha

Diretoria Técnica Administrativa da Política de Maceió (PAM)
Adeilson Loureiro Cavalcante

FICHA TÉCNICA

Diretora de Gestão e Planejamento em Saúde
Isis Amanda Vieira Lins

Coordenadora Técnica de Análise de Tendência e Conjuntura
Laís Donato Barbosa

Coordenadora Técnica de Estado da Saúde
Quitéria Maria Ferreira da Silva

Equipe Técnica da Coordenação Geral de Análise de Situação de Saúde
Antônio Fernando Silva Xavier Júnior
Laís Donato Barbosa
Quitéria Maria Ferreira da Silva
Renileide Bispo Gomes de Souza
Rita de Cássia Murta de Araújo Rocha
Victor Rodrigues Câmara
Virginia Maria dos Anjos Vieira

Organização
Quitéria Maria Ferreira da Silva

Elaboração do texto
Antônio Fernando Silva Xavier Júnior
Laís Donato Barbosa
Quitéria Maria Ferreira da Silva
Renileide Bispo Gomes de Souza
Rita de Cássia Murta de Araújo Rocha
Victor Rodrigues Câmara
Virginia Maria dos Anjos Vieira

Revisão
Virginia Maria dos Anjos Vieira

Produção
Coordenação Geral de Análise de Situação de Saúde

Assessoria de Comunicação
Isaac Fernandes
Sandy Freitas
MarianaMoura
PedroLima

Edição
2026

Sumário

Apresentação 5
Perfil Sócio Demográfico do município de Maceió 6
Considerações sobre o quesito raça/cor nos Sistemas de Informação em Saúde 9
Assistência pré-natal e baixo peso ao nascer segundo raça/cor 10
Mortalidade segundo raça/cor 13
Internação hospitalar por raça/cor 19
Referências 24

APRESENTAÇÃO

Esta produção traz uma Análise da Situação de Saúde do município de Maceió no ano de 2025, com recorte raça/cor, considerando a necessidade de visualizar os indicadores epidemiológicos no tocante à saúde de grupos específicos, principalmente da população negra.

A análise de situação de saúde por raça/cor constitui-se a segunda produção da Coordenação Geral de Análise de Situação de Saúde (CGASS) com o referido recorte e representa o esforço institucional em produzir informações no âmbito das políticas de equidade no SUS.

Ressalte que, a referida análise situacional foi elaborada com base nos sistemas de informação SINASC, SIM e SIH, apresentando as seguintes variáveis: incompletude da variável raça/cor, assistência pré-natal, baixo peso ao nascer, mortalidade infantil, mortalidade materna, mortalidade geral, mortalidade segundo raça/cor e hospitalização por raça/cor.

Espera-se que esse instrumento seja utilizado como ferramenta pelas áreas técnicas e equipes gestoras da SMS na elaboração de estratégias e ações para o enfrentamento de problemáticas de grupos específicos e, também, para ampliar a construção de indicadores de saúde que levem em consideração a categoria raça/cor. Enfim, esta produção visa subsidiar o planejamento de ações para reduzir as iniquidades na saúde, reforçar as políticas de equidade, especialmente de igualdade racial, com vistas à promoção da integralidade na atenção à saúde da população de Maceió.

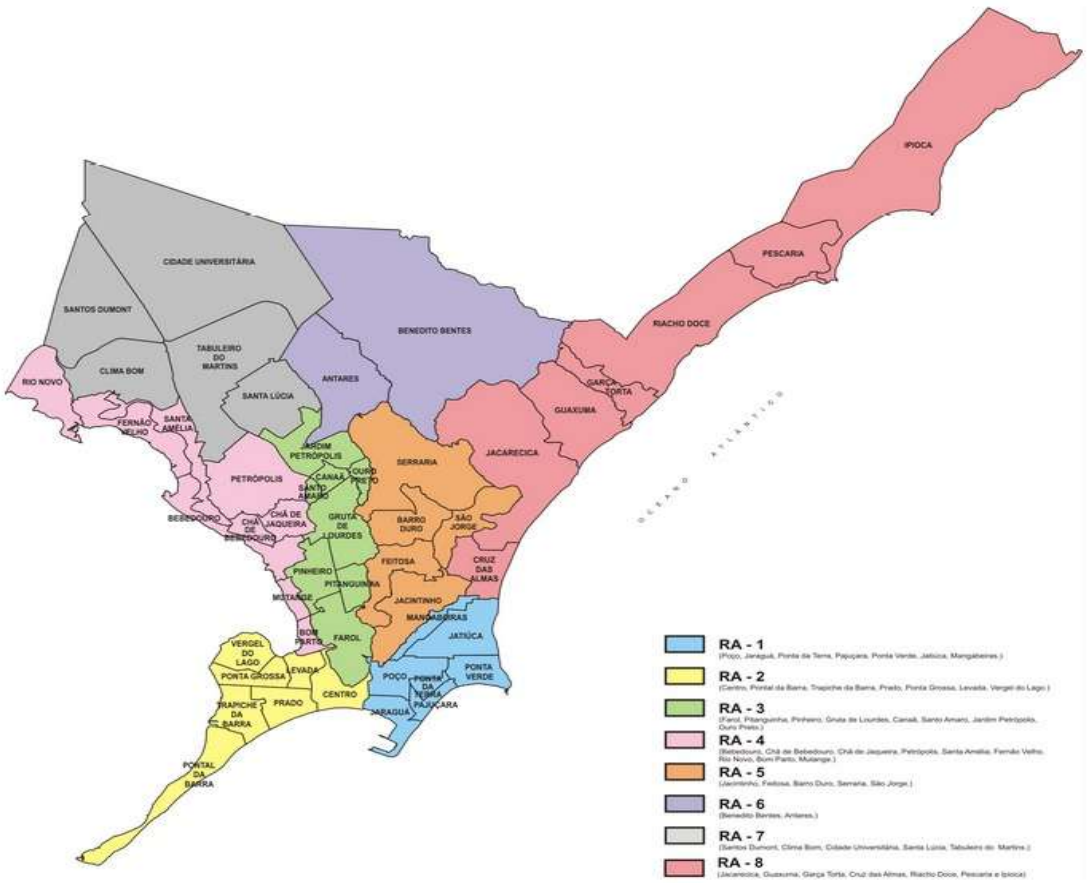
PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

O município de Maceió está localizado no estado de Alagoas e de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) tinha uma população no censo de 2010 de 932.748 mil habitantes. Atualmente, mediante ajustes numéricos de acordo com o último censo (2022), Maceió possui uma população para o ano de 2024 de 962.176 habitantes e uma densidade demográfica de 1.887,06 hab/km² (Tabela 1).

Em 2022, a densidade demográfica segundo o painel cidades do IBGE é de 1.880,77 hab/km² (IBGE, 2022). Ainda nesse contexto, pode-se estimar que aproximadamente 53,4% representam o sexo feminino e 65,57% a população negra (parda e preta).

Maceió integra com outros doze municípios alagoanos a região metropolitana, sendo o mais populoso e a capital de Alagoas. O município representa, aproximadamente, 31,07% da população do Estado de Alagoas, com uma área territorial total de 509,32 km/m² dividida em 51 bairros, sendo esses subdivididos em 08 (oito) Distritos Sanitários (DS).

Figura 1 – **Mapa do Município de Maceió, segundo divisão político – administrativa**.



Fonte: SMS/DGPS/DVS, 2022.

Tabela 1 – Distribuição de frequência da população, área territorial e densidade demográfica, segundo Distrito Sanitário e bairro do município de Maceió, 2024.

Distrito / Bairro	População	Área Territorial (km2)	Densidade demográfica
1º Distrito Sanitário	107.804	9,67	11.148,33
Jaraguá	1.509	1,36	1.109,32
Jatiúca	42.655	2,91	14.658,03
Mangabeiras	4.575	0,88	5.199,16
Pajuçara	3.558	0,86	4.136,92
Poço	19.591	1,87	10.476,33
Ponta Verde	7.199	1,37	5.254,65
Ponta da Terra	28.718	0,42	68.376,56
2º Distrito Sanitário	98.212	11,11	8.839,95
Centro	2.021	1,59	1.271,04
Levada	9.596	0,88	10.905,10
Ponta Grossa	18.463	1,28	14.424,02
Pontal da Barra	3.358	2,70	1.243,65
Prado	14.950	1,50	9.966,80
Trapiche da Barra	23.143	1,76	13.149,70
Vergel do Lago	26.680	1,40	19.057,24
3º Distrito Sanitário	60.417	13,24	4.563,18
Canaã	4.951	0,57	8.685,83
Farol	17.868	3,01	5.936,25
Gruta de Lourdes	15.227	3,20	4.758,57
Jardim Petrópolis	5.033	2,68	1.878,09
Ouro Preto	6.275	0,54	11.619,97
Pinheiro	5.393	1,97	2.737,50
Pitanguinha	4.280	1,01	4.237,57
Santo Amaro	1.389	0,26	5.342,89
4º Distrito Sanitário	84.633	17,83	4.746,65
Bebedouro	1.133	2,25	503,56
Bom Parto	8.046	0,56	14.367,18
Chã da Jaqueira	14.026	1,29	10.872,95
Chã de Bebedouro	8.670	0,72	12.042,21
Fernão Velho	5.416	2,66	2.036,08
Mutange	0	0,54	0,00
Petrópolis	26.390	4,71	5.602,94
Rio Novo	8.048	2,75	2.926,41
Santa Amélia	12.904	2,35	5.491,12
5º Distrito Sanitário	153.664	18,39	8.355,87
Barro Duro	14.453	2,39	6.047,28
Feitosa	26.905	2,62	10.269,13
Jacintinho	73.464	3,60	20.406,74
São Jorge	12.134	2,23	5.441,13
Serraria	26.708	7,55	3.537,52
6º Distrito Sanitário	137.287	30,62	4.483,57
Antares	25.567	5,99	4.268,31
Benedito Bentes	111.720	24,63	4.535,92
7º Distrito Sanitário	276.177	44,72	6.175,69
Cidade Universitária	118.542	20,38	5.816,58
Clima Bom	50.610	4,66	10.860,53
Santa Lúcia	24.280	4,03	6.024,69
Santos Dumont	21.279	7,08	3.005,54
Tabuleiro dos Martins	61.466	8,57	7.172,25
8º Distrito Sanitário	43.983	52,57	836,65
Cruz das Almas	12.158	2,24	5.427,60
Garça Torta	1.898	1,95	973,54
Guaxuma	3.622	4,92	736,19
Ipioca	8.152	19,43	419,56
Jacarecica	9.703	10,06	964,51
Pescaria	2.590	3,93	659,15
Riacho Doce	5.859	10,04	583,56
Área Urbana[a]	962.176	198,15	4.855,80
Rural[b]	0	311,73	0,00
Maceió[c]	962.176	509,88	1.887,06
Estimativa IBGE	994.464	509,32	1.952,53

Legenda: (a) aréa urbana SEMPLA e população SMS-Maceió ; (b)área rural = área de Maceió do IBGE - área urbana SEMPLA; (c) dados IBGE.
Fonte: IBGE, SEMPLA e SMS-Maceió. Processamento e análise: CAE/DVS/SMS-Maceió. Dados sujeitos a revisão.

Ainda no tocante à população, visualiza-se na tabela 2 a composição da população de Maceió pelo quesito raça/cor, em comparativo com Alagoas e o Brasil, em 2022.

Observa-se, na tabela 2, que a população negra (soma de parda e preta) de Maceió representa 65,57% da população total. Em Alagoas, o percentual foi ainda maior, 76,25%, e no Brasil, 55,5%.

Esse panorama é importante porque no Brasil, conforme análises do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desde 1991, pela primeira vez o percentual de pessoas pardas superou o de brancas, uma vez que o critério foi autodeclaração.

Tabela 2 - População de Maceió, Alagoas e Brasil, segundo quesito raça/cor, 2022.

Raça/cor	Maceió		Alagoas		Brasil	
	População	%	População	%	População	%
Branca	325.542	33,98	915.400	29,27	88.252.121	43,5
Parda	520.808	54,37	1.887.865	60,36	92.083.286	45,3
Preta	107.251	11,2	298.709	9,55	20.656.458	10,2
Indígena	2.006	00,24	20.095	0,64	1.694.836	0,6
Amarela	2.268	00,21	5.505	0,18	850.130	0,4
Total	**957.916.**	**100**	**3.127.683**	**100**	**203.080.756**	**100**

Fonte: Censo IBGE (2022).

A projeção estimada para o crescimento populacional do município de Maceió em 2024, com base nas proporções estimadas nos últimos Censos do IBGE (2010 e 2022) para variável raça/ cor, está descrita na tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição de projeção da população para a variável raça/cor, Maceió, segundo ano.

Raça/cor	População 2010	População 2022	População* 2024
Amarela	10913	2299	2309
Branca	342785	325500	326947
Indígena	2425	2012	2021
Preta	69676	107287	107764
Parda	506949	520819	523135
Total	**932.748**	**957.916**	**962.176**

Fonte: IBGE, 2024. Processamento e análise: CGASS/DVS/SMS-Maceió-AL.Dados sujeitos a revisão. Nota: *projeção populacional da SMS-Maceió para 2024.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUESITO RAÇA/COR NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

O Decreto nº 39.024, de 03 de maio de 2018, do Distrito Federal, dispõe sobre a inclusão dos critérios de raça/cor e etnia nos formulários, sistemas de informação, avaliação, monitoramento, coleta de dados, censos, programas e ações no âmbito da Administração Pública. A obrigatoriedade do preenchimento do campo raça/cor em todos os sistemas de informação utilizados pelo SUS também está prevista na Portaria nº. 344 de 01 de fevereiro de 2017. (BRASIL, 2023).

O campo "raça/cor e etnia" nos sistemas de informação deve ser preenchido com base na autodeclaração, seguindo a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que contempla as seguintes categorias: branco, preto, pardo, amarelo e indígena.

Cabe destacar que, os dados do SIM não são auto declarados, mas sim heteroidentificados, isto é, o preenchimento é realizado com base na percepção do profissional que preenche o campo.

Os dados sobre raça/cor compõem um dos atributos mínimos comuns obrigatórios dos sistemas de base de dados do Ministério da Saúde. Desse modo, o percentual de incompletude presente nos instrumentos de coleta de dados dificulta a análise de situação de saúde, principalmente, em apresentar os indicadores com recorte étnico-racial.

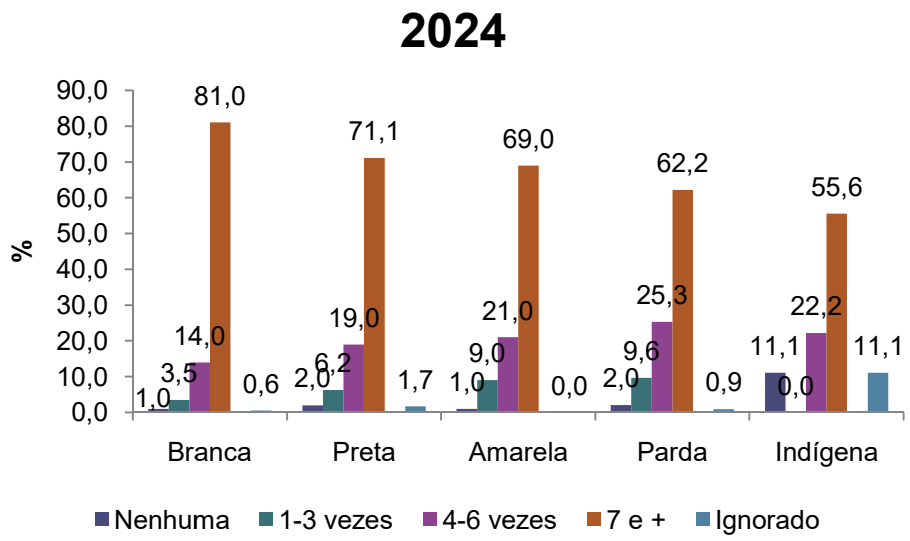
Assistência pré-natal e baixo peso ao nascer segundo raça/cor

CONSULTAS DE PRÉ-NATAL SEGUNDO RAÇA/COR

O pré-natal tem um papel significativo para saúde da gestante e do bebê, pois permite a detecção e o tratamento oportuno de afecções, além de reduzir os fatores de risco que trazem complicações no desenvolvimento da gravidez. O número de consultas realizadas durante o pré-natal está diretamente relacionado à melhores indicadores de saúde materno-infantil e a normatização que o Ministério da Saúde preconiza, como pré-natal adequado, a realização de sete ou mais consultas. Portanto, quanto maior o número de consultas pré-natais, maior será a garantia de uma gestação e parto seguro (BRASIL, 2023; MACEIÓ, 2025).

A informação sobre a assistência pré-natal está registrada na Declaração de Nascidos Vivos (DNV). Observa-se, uma maior proporção de mães que tiveram acesso a sete ou mais consultas de pré-natal em todas as categorias de raça/cor. A menor proporção de mães com sete ou mais consultas de pré-natal, segundo a variável raça/cor, em 2024, foi na raça/cor indígena (55,6%), seguida da raça cor parda (62,2%). Ver gráfico 1.

Gráfico 1 - Proporção de consulta de pré-natal, segundo raça/cor da mãe. Maceió, 2024.



Fonte: Sinasc/CGASS/SMS. Dados tabulados em 26/08/2025. Sujeito a revisão.

A definição do número ideal de consultas é importante para a elaboração de protocolos assistenciais e planejamento dos recursos em saúde. Teoricamente, um número maior de consultas pode significar mais oportunidades de receber cuidados preventivos e de promoção de saúde, especialmente em gestações de maior risco, com maior probabilidade de afetar os desfechos perinatais.

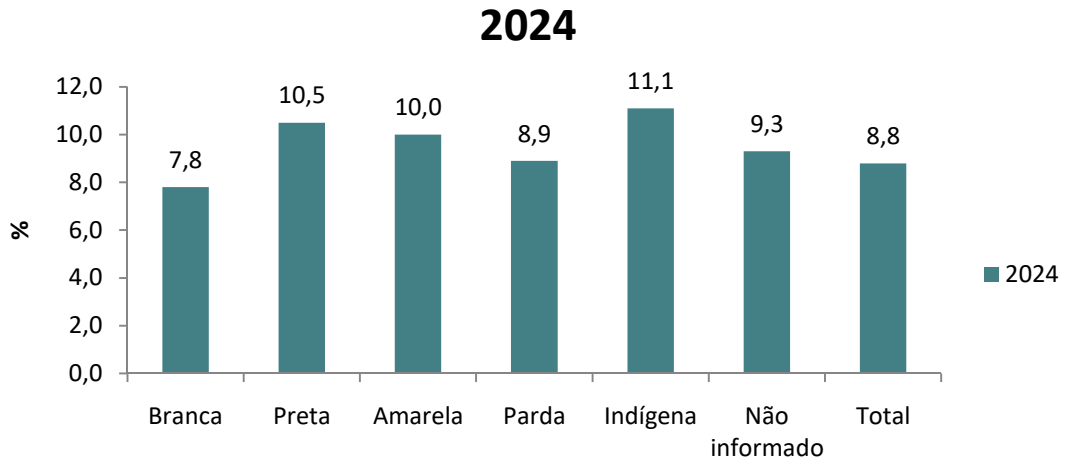
PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS COM BAIXO PESO POR RAÇA/COR

O baixo peso ao nascer é consequência de atraso no crescimento intrauterino ou prematuridade, sendo que o peso abaixo do limite de 2.500 gramas representa um importante fator de risco para a morbimortalidade neonatal infantil. Ele está associado à maior risco de mortalidade neonatal, desnutrição e desenvolvimento de doenças crônicas na vida adulta.

O gráfico 2 revela a distribuição do baixo peso ao nascer, segundo a raça/cor da mãe em Maceió no ano de 2024. Esse indicador é um marcador importante de saúde perinatal, associado tanto à prematuridade quanto às condições de saúde e qualidade do acompanhamento pré-natal.

Quanto à análise por raça/cor, a maior proporção de nascidos vivos com baixo peso ao nascer foi na indígena (11,1%). Destaca-se a categoria raça/cor "não informado" (9,3%), já que a falta dessa informação pode comprometer a análise epidemiológica e prejudicar a formulação de políticas públicas equitativas. A análise real dos dados demonstra a necessidade urgente de qualificação do preenchimento dos sistemas de informação.

Gráfico 2 – Proporção de nascidos vivos com baixo peso ao nascer (<2500 gramas), segundo raça/cor da mãe. Maceió, 2024.



Fonte: Sinasc/CGASS/SMS. Dados tabulados em 26/08/2025. Sujeito a revisão.

MORTALIDADE SEGUNDO RAÇA/COR

MORTALIDADE GERAL PROPORCIONAL POR CAUSAS SEGUNDO RAÇA/COR

Em Maceió, no ano 2024, foram registrados 6.806 óbitos. De acordo com os capítulos da CID-10, as doenças do aparelho circulatório representam a primeira causa de óbito (28,45)%. Segundo a variável raça/cor, observa-se maior percentual para a raça/cor amarela (44,7%), seguida da raça/cor preta (38,5%), branca (30,2%) e parda (27,3%). Ver tabela 4. Nota-se que 5,1% tiveram sua raça/cor ignorada.

Nota-se também na tabela 4 que, em 2024, as neoplasias (tumores) representam a segunda maior causa de óbito em Maceió. Considerando a distribuição proporcional segundo a variável raça/cor, observa-se que os maiores percentuais foram para a raça/cor indígena (25,0%) e preta (18,3%).

Tabela 4 - Causas de óbitos por capítulo CID10, segundo raça/cor. Maceió, 2024.

	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Não informado		Total	
Causa (Cap CID10)	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	120	7,0	23	6,2	3	7,9	293	6,6	0	0,0	29	11,6	468	6,9
II. Neoplasias (tumores)	261	15,1	68	18,3	5	13,2	678	15,4	2	25,0	36	14,3	1050	15,4
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	17	1,0	1	0,3	1	2,6	19	0,4	0	0,0	0	0,0	38	0,6
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	142	8,2	28	7,5	0	0,0	253	5,7	1	12,5	14	5,6	438	6,4
V. Transtornos mentais e comportamentais	17	1,0	1	0,3	0	0,0	45	1,0	0	0,0	1	0,4	64	0,9
VI. Doenças do sistema nervoso	97	5,6	9	2,4	2	5,3	104	2,4	1	12,5	7	2,8	220	3,2
VII. Doenças do olho e anexos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0
VIII.Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0	0,0	1	0,3	0	0,0	3	0,1	0	0,0	0	0,0	4	0,1
IX. Doenças do aparelho circulatório	520	30,2	143	38,5	17	44,7	1205	27,3	1	12,5	49	19,5	1935	28,4
X. Doenças do aparelho respiratório	233	13,5	44	11,9	5	13,2	420	9,5	1	12,5	39	15,5	742	10,9
XI. Doenças do aparelho digestivo	94	5,5	19	5,1	2	5,3	252	5,7	1	12,5	10	4,0	378	5,6
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	22	1,3	4	1,1	0	0,0	41	0,9	0	0,0	4	1,6	71	1,0
XIII.Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	24	1,4	3	0,8	0	0,0	25	0,6	0	0,0	2	0,8	54	0,8
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	79	4,6	10	2,7	1	2,6	169	3,8	0	0,0	21	8,4	280	4,1
XV. Gravidez parto e puerpério	1	0,1	2	0,5	0	0,0	3	0,1	0	0,0	0	0,0	6	0,1
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	9	0,5	0	0,0	0	0,0	79	1,8	0	0,0	9	3,6	97	1,4
XVII.Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	8	0,5	0	0,0	0	0,0	32	0,7	0	0,0	3	1,2	43	0,6
XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	9	0,5	2	0,5	0	0,0	94	2,1	0	0,0	9	3,6	114	1,7
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	71	4,1	13	3,5	2	5,3	698	15,8	1	12,5	18	7,2	803	11,8
XXI. Contatos com serviços de saúde	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	1724	100,0	371	100,0	38	100,0	4414	100,0	8	100,0	251	100,0	6806	100,0

Fonte: SIM/CGASS/SMS. Dados tabulados em 26/08/2025. Sujeito a revisão.

Quanto ao sexo, no geral, observa-se em 2024, que os maiores valores da mortalidade proporcional foram observados entre os homens, exceto para a variável raça/cor branca, onde o maior percentual foi entre mulheres (55,8%). Ver tabela 05.

Quando se analisa separadamente por raça/cor, percebe-se que há diferenças entre as diferentes categorias de análise, onde o maior percentual de óbitos para homens foi para a raça/cor indígena (62,5%), parda (56,0%), preta (55,8%) e amarela (52,6%). Aproximadamente 0,8% do total dos registros apresentam informação ignorada.

Tabela 5 - Distribuição absoluta e proporcional de óbitos por sexo, segundo raça/cor. Maceió, 2024.

Sexo	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Não informado		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino	762	44,2	207	55,8	20	52,6	2471	56,0	5	62,5	126	50,0	3591	52,7
Feminino	963	55,8	164	44,2	18	47,4	1943	44,0	3	37,5	124	49,2	3215	47,2
Ignorado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,8	2	0,0
Total	1725	100,0	371	100,0	38	100,0	4414	100,0	8	100,0	252	100,0	6808	100,0

Fonte: SIM/CGASS/SMS. Dados tabulados em 26/08/2025. Sujeito a revisão.

Segundo a faixa etária, em 2024, as maiores frequências de óbitos no geral ocorreram entre 80 anos e mais (25,4%), seguido de 70 – 79 anos (21,4%). No entanto, ao estratificar a análise pela variável raça/cor, percebe-se que para a raça/cor amarela e parda os maiores percentuais foram para a faixa etária de 60 a 69 anos (28,9% e 20,3%, respectivamente). Já para o a raça/cor preta, os maiores percentuais de óbitos foi para a faixa etária 70 a 79 anos. Ver tabela 6.

Tabela 6 - Distribuição absoluta e proporcional de óbitos por faixa etária, segundo raça/cor. Maceió, 2024.

Faixa Etária	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Não informado		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
< 01	27	1,6	0	0,0	0	0,0	124	2,8	0	0,0	13	5,2	164	2,4
01-04	8	0,5	0	0,0	0	0,0	15	0,3	0	0,0	1	0,4	24	0,4
05-09	3	0,2	1	0,3	0	0,0	11	0,2	0	0,0	1	0,4	16	0,2
10-14	5	0,3	1	0,3	0	0,0	17	0,4	0	0,0	1	0,4	24	0,4
15-19	10	0,6	2	0,5	1	2,6	67	1,5	0	0,0	1	0,4	81	1,2
20-29	27	1,6	6	1,6	0	0,0	312	7,1	1	12,5	5	2,0	351	5,2
30-39	42	2,4	16	4,3	1	2,6	263	6,0	0	0,0	13	5,2	335	4,9
40-49	73	4,2	34	9,2	3	7,9	361	8,2	1	12,5	17	6,7	489	7,2
50-59	133	7,7	64	17,3	6	15,8	614	13,9	1	12,5	32	12,7	850	12,5
60-69	268	15,5	80	21,6	11	28,9	894	20,3	2	25,0	36	14,3	1291	19,0
70-79	418	24,2	90	24,3	6	15,8	885	20,0	1	12,5	57	22,6	1457	21,4
80 e+	711	41,2	77	20,8	10	26,3	851	19,3	2	25,0	75	29,8	1726	25,4
Ign	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	1725	100,0	371	100,0	38	100,0	4414	100,0	8	100,0	252	100,0	6808	100,0

Fonte: SIM/CGASS/SMS. Dados tabulados em 26/08/2025. Sujeito a revisão.

ÓBITO INFANTIL SEGUNDO A RAÇA/COR

Os indicadores de mortalidade infantil têm sido utilizados nas últimas décadas como um dos parâmetros para avaliar o desenvolvimento humano nos países. O número de crianças que morrem antes de completar um ano de vida, para cada mil nascidos vivos, revela muito sobre as condições de vida e a assistência de saúde de uma população.

A mortalidade infantil quando analisada com o recorte raça/cor sinaliza para os marcadores de desigualdades étnico-raciais, presentes nas condições de nascer e de morrer, das crianças menores de um ano.

Nessa perspectiva, de acordo com dados notificados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), em 2024, ocorreram em Maceió 164 óbitos infantis. É importante ressaltar que o maior número absoluto de óbitos foi para com raça/cor parda (124 óbitos) seguido de raça/cor branca (27 óbitos). Ver tabela 7. O percentual de informação ignorada para esta variável foi de 7,9% tiveram sua raça/cor ignorada.

Com relação aos componentes da mortalidade infantil, que são óbitos ocorridos no período neonatal precoce (0-7 dias de vida), neonatal tardio (8-27 dias de vida) e pós-neonatal (28 dias e mais), houve diferenças entre as categorias de raça/cor. Nesse contexto, e importante salientar que para raça/cor parda o maior percentual foi para óbitos ocorridos no período neonatal precoce (aproximadamente 52,4%). Ver tabela 7.

Tabela 7 - Distribuição absoluta e proporcional de óbitos infantis, segundo raça/cor. Maceió, 2023.

Fx.Etar.	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Não informado		Total	
Infant.	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
< 7d	6	22,22	0	0	0	0	65	52,4	0	0	7	53,8	78	47,56
08-27	5	18,52	0	0	0	0	20	16,1	0	0	2	15,4	27	16,46
28d-<1	16	59,26	0	0	0	0	39	31,5	0	0	4	30,8	59	35,98
Ign<1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ign	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	27	100	0	0	0	0	124	100	0	0	13	100	164	100

Fonte: SIM/CGASS/SMS. Dados tabulados em 26/08/2025. Sujeito a revisão.

MORTALIDADE MATERNA SEGUNDO RAÇA/COR

A mortalidade materna é definida como a morte de uma mulher durante a gestação, o parto ou até 42 dias após o término da gravidez, independentemente da duração ou da localização da gestação, decorrente de qualquer causa relacionada ou agravada pela gravidez ou por seu manejo, excluindo-se causas acidentais ou incidentais. (WHO, 2025). A maioria desses óbitos é evitável, por isso a necessidade de análise epidemiológica para subsidiar a discussão da causa do óbito e direcionamento das intervenções de saúde.

A mortalidade materna é um indicador que, também, reflete a qualidade de vida da população, pois grande parte das mortes evitáveis atinge a população com baixo poder econômico, baixa escolaridade, adolescentes e mulheres residentes em áreas de difícil acesso aos serviços de saúde.

Em se tratando da mortalidade materna segundo raça/cor, em 2024, ocorreram 07 óbitos maternos no município de Maceió, sendo 04 para a raça/cor parda, 02 para a raça/cor preta e 01 para a raça/cor branca. Ver tabela 8.

Tabela 8 - Distribuição absoluta de óbitos maternos, segundo raça/cor. Maceió, 2024.

Causas de óbitos maternas	**Branca**	**Preta**	**Amarela**	**Parda**	**Indígena**	**Não informado**	**Total**
O02.1 Aborto retido	0	1	0	0	0	0	1
O26.6 Transt do fígado na gravidez parto puerpério	1	1	0	0	0	0	2
O71.1 Ruptura do útero durante o trabalho de parto	0	0	0	1	0	0	1
O85 Infecção puerperal	0	0	0	1	0	0	1
O99.6 Doença ap digest. comp. gravidez parto perp	0	0	0	1	0	0	1
B24 Doença p/HIV NE	0	0	0	1	0	0	1
Total	1	2	0	4	0	0	7

Fonte: SIM/CGASS/SMS. Dados tabulados em 26/08/2025. Sujeito a revisão.

MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS SEGUNDO A RAÇA/COR

Os acidentes e as violências correspondem às causas externas de morbidade e mortalidade (Capítulo XX – CID10) e são eventos passíveis de prevenção. Os acidentes englobam as quedas, o envenenamento, o afogamento, as queimaduras, o acidente de trânsito, entre outros. As violências abrangem a agressão, o homicídio, a violência sexual, a negligência/abandono, a violência psicológica, a lesão autoprovocada, entre outras (MACEIÓ, 2025).

Em 2024, no município de Maceió foram registrados 802 óbitos por causas externas, dos quais 87,3% foram de raça/cor parda, seguida pela raça/cor branca, com 8,7% (tabela 9). A soma dos óbitos de pessoas de raça/cor parda e preta totaliza 88,7%, assinalando que a população negra, majoritariamente, têm sido as vítimas das violências e acidentes.

A análise estratificada pela variável raça/cor permitiu identificar que a maior concentração de registros de óbitos por homicídio foi para a raça/cor parda (53,7%) e preta (30,8%). Para a raça/cor branca a maior concentração de registros de óbitos, por causas externas, esteve associada a outros tipos de acidentes não especificados como principal causa de morte (42,9%).

Tabela 9- Distribuição absoluta e proporcional de óbitos por causas externas, segundo raça/cor. Maceió, 2024

Causas Externas	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Não informado		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Acidentes de transito transporte	4	5,7	1	7,7	0	0,0	96	13,8	1	100,0	0	0,0	102	12,7
Quedas	12	17,1	3	23,1	0	0,0	57	8,2	0	0,0	4	22,2	76	9,5
Outros acidentes	30	42,9	2	15,4	2	100,0	68	9,7	0	0,0	4	22,2	106	13,2
Suicídios	8	11,4	0	0,0	0	0,0	40	5,7	0	0,0	0	0,0	48	6,0
Homicídios	9	12,9	4	30,8	0	0,0	375	53,7	0	0,0	5	27,8	393	49,0
Lesões intenc. indeterminada	7	10,0	3	23,1	0	0,0	62	8,9	0	0,0	5	27,8	77	9,6
Total	70	100,0	13	100,0	2	100,0	698	100,0	1	100,0	18	100,0	802	100,0

Fonte: SIM/CGASS/SMS. Dados tabulados em 26/08/2025. Sujeito a revisão.

INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR RAÇA/COR

INTERNAÇÃO HOSPITALAR – POR RAÇA/COR

Os dados referentes à internação hospitalar no município de Maceió por raça/cor têm como fonte o Sistema de Informações Hospitalares (SIH). Esta análise apresenta as proporções de internação com maior incidência na população, conforme Cap. CID-10.

Em 2024, foram registradas no SIH 8.326 internações eletivas no município de Maceió. Observa-se na tabela 10 que as doenças do aparelho digestivo representam a primeira causa de internação (2.024 casos). Segundo a variável raça/cor, observa-se maior percentual de internação para a raça/cor parda (90,2%), seguida da raça/cor branca (6,5%).

A segunda causa de internação eletiva foram as neoplasias (1872 casos) e, conforme a variável raça/cor, também nota-se que o maior percentual de internação foi da população autodeclarada parda (87,2%), seguida da branca (8%). Conferir tabela 10.

Verifica-se ainda na tabela 10 um número expressivo de internações eletivas por doenças do aparelho geniturinário (1278) e doenças do aparelho circulatório (1083), cujos maiores percentuais de internação também foram da população de raça cor/parda, 92% e 82%, respectivamente.

A análise estratificada da tabela 10 pela variável raça/cor permite identificar que a maior concentração de registros de internações da população branca e amarela foi por neoplasias (23,9% e 22,6%, respectivamente), enquanto da negra e parda foi por doenças do aparelho digestivo (22,9% e 25%, respectivamente).

Tabela 10 - Proporção de internação hospitalar eletiva por raça/cor, segundo diagnóstico (Cap. CID-10), residentes em Maceió, 2024.

Diagnóstico CID10 (capítulo)	Branca	%	Preta	%	Parda	%	Amarela	%	Indígena	%	Sem infor	%	Total	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	17	2,7	10	4,9	114	1,6	5	2,5	0	0	0	0	146	1,8
II. Neoplasias (tumores)	149	23,9	45	22,0	1633	22,4	45	0,2	0	0	0	0	1872	22,5
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	4	0,6	0	0,0	28	0,4	1	0,5	0	0	0	0	33	0,4
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	13	2,1	5	2,4	102	1,4	3	1,5	0	0	0	0	123	1,5
V. Transtornos mentais e comportamentais	1	0,2	0	0,0	3	0,0	1	0,5	0	0	0	0	5	0,1
VI. Doenças do sistema nervoso	17	2,7	4	2,0	97	1,3	3	1,5	0	0	0	0	121	1,5
VII. Doenças do olho e anexos	5	0,8	20	9,8	352	4,8	19	9,5	0	0	0	0	396	4,8
VIII.Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0	0,0	0	0,0	7	0,1	0	0,0	0	0	0	0	7	0,1
IX. Doenças do aparelho circulatório	128	20,5	30	14,6	895	12,3	30	15,1	0	0	0	0	1083	13,0
X. Doenças do aparelho respiratório	50	8,0	18	8,8	366	5,0	11	5,5	0	0	0	0	445	5,3
XI. Doenças do aparelho digestivo	113	18,1	47	22,9	1827	25,0	37	18,6	0	0	0	0	2024	24,3
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	20	3,2	5	2,4	122	1,7	6	3,0	0	0	0	0	153	1,8
XIII.Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	7	1,1	0	0,0	82	1,1	1	0,5	0	0	0	0	90	1,1
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	64	10,3	13	6,3	1179	16,2	22	11,1	0	0	0	0	1278	15,3
XV. Gravidez parto e puerpério	2	0,3	2	1,0	29	0,4	1	0,5	0	0	0	0	34	0,4
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	0	0,0	0	0,0	3	0,0	0	0,0	0	0	0	0	3	0,0
XVII.Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	4	0,6	0	0,0	90	1,2	0	0,0	0	0	0	0	94	1,1
XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	18	2,9	1	0,5	104	1,4	4	2,0	0	0	0	0	127	1,5
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	8	1,3	4	2,0	131	1,8	8	4,0	0	0	0	0	151	1,8
XXI. Contatos com serviços de saúde	3	0,5	1	0,5	135	1,8	2	1,0	0	0	0	0	141	1,7
Total	623	100,0	205	100,0	7299	100,0	199	100,0	0	0	0	0	8326	100,0

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Data da consulta: 07/05/2026.

Em 2024, ocorreram 33.035 internações hospitalares em caráter de urgência. Observa-se na tabela 11 que, analisando a categoria raça/cor pode-se inferir que o maior número de registros de internações foi da população parda, com 29.267 (88,5%).

A primeira causa de internação hospitalar em caráter de urgência foi gravidez parto e puerpério (10.915). Segundo a variável raça/cor, observa-se maior percentual de internação para a raça/cor parda (91,4%), seguida da raça/cor branca (3,5%). Ver tabela 11.

A segunda causa registrada de internação por urgência foi por transtornos mentais e comportamentais (3210) e, conforme a variável raça/cor, também nota-se que o maior percentual de internação foi da população autodeclarada parda (93,6%), seguida da branca (4%).

A análise estratificada da tabela 11 pela variável raça/cor permite identificar que a maior concentração de registros de internações com caráter de urgência das populações branca, preta e amarela foi por gravidez e puerpério (19,8%, 24,8% e 34,6%, respectivamente), seguida das causas externas (11,8%, 12,8% e 14,2%, respectivamente). Já a população parda foi por gravidez e puerpério (34,1%), seguida por transtornos mentais e comportamentais (10,1%).

Tabela 11 - Proporção de internação hospitalar urgência por raça/cor, segundo diagnóstico (Cap. CID-10), residentes em Maceió, 2024.

Diagnóstico CID10 (capítulo)	Branca	%	Preta	%	Parda	%	Amarela	%	Indígena	%	Sem inform	%	Total	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	95	4,8	33	5,0	1622	5,5	22	2,0	0	0,0	0	0,0	1772	5,4
II. Neoplasias (tumores)	164	8,3	41	6,2	2086	7,1	62	5,8	1	16,7	0	0,0	2354	7,1
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	25	1,3	5	0,8	151	0,5	5	0,5	0	0,0	0	0,0	186	0,6
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	37	1,9	3	0,5	410	1,4	17	1,6	0	0,0	0	0,0	467	1,4
V.Transtornos mentais e comportamentais	125	6,3	67	10,1	3005	10,3	13	1,2	0	0,0	36	100,0	3246	9,8
VI. Doenças do sistema nervoso	42	2,1	3	0,5	288	1,0	21	2,0	1	16,7	0	0,0	355	1,1
VII. Doenças do olho e anexos	2	0,1	0	0,0	18	0,1	3	0,3	0	0,0	0	0,0	23	0,1
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	9	0,5	0	0,0	42	0,1	5	0,5	0	0,0	0	0,0	56	0,2
IX.Doenças do aparelho circulatório	177	8,9	66	9,9	1662	5,7	109	10,1	2	33,3	0	0,0	2016	6,1
X.Doenças do aparelho respiratório	177	8,9	28	4,2	1694	5,8	35	3,3	0	0,0	0	0,0	1934	5,9
XI. Doenças do aparelho digestivo	164	8,3	40	6,0	1164	4,0	113	10,5	0	0,0	0	0,0	1481	4,5
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	49	2,5	10	1,5	419	1,4	31	2,9	0	0,0	0	0,0	509	1,5
XIII.Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	21	1,1	12	1,8	200	0,7	11	1,0	0	0,0	0	0,0	244	0,7
XIV.Doenças do aparelho geniturinário	179	9,0	74	11,1	1624	5,5	35	3,3	2	33,3	0	0,0	1914	5,8
XV. Gravidez parto e puerpério	392	19,8	165	24,8	9986	34,1	372	34,6	0	0,0	0	0,0	10915	33,0
XVI. Algumas afec originadas no período	26	1,3	5	0,8	1758	6,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	1790	5,4
XVII.Malf cong deformid e anomalias	12	0,6	1	0,2	147	0,5	6	0,6	0	0,0	0	0,0	166	0,5
XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	41	2,1	24	3,6	416	1,4	40	3,7	0	0,0	0	0,0	521	1,6
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas	235	11,8	85	12,8	2053	7,0	153	14,2	0	0,0	0	0,0	2526	7,6
XXI. Contatos com serviços de saúde	12	0,6	4	0,6	522	1,8	22	2,0	0	0,0	0	0,0	560	1,7
Total	1984	100,0	666	100,0	29267	100,0	1076	100,0	6	100,0	36	100,0	33035	100

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Data da consulta: 07/05/2026.

A tabela 12 apresenta os dados que se referem à proporção de internação hospitalar eletiva, segundo grupo de procedimento por raça/cor, em 2024. Observa-se que a população parda destaca-se com o maior registro de casos (7.299), dos quais, os cirúrgicos aparecem com o maior número de ocorrências (5.483), seguidos pelos procedimentos clínicos (1.765).

Os procedimentos cirúrgicos também apresentaram maior proporção nas populações branca, preta e amarela.

Tabela 12 - Proporção de internação eletiva por raça/cor, segundo grupo de procedimentos, Maceió, 2024.

Grupo procedimento	Branca	%	Preta	%	Parda	%	Amarela	%	Indígena	%	Sem inform	%	Total	%
02 Procedimentos com finalidade diagnóstica	1	0,2	0	0,0	12	0,2	0	0,0	0	0	0	0	13	0,2
03 Procedimentos clínicos	289	46,4	91	44,4	1765	24,2	72	36,2	0	0	0	0	2217	26,6
04 Procedimentos cirúrgicos	332	53,3	111	54,1	5483	75,1	127	63,8	0	0	0	0	6053	72,7
05 Transplantes de orgãos, tecidos e células	1	0,2	3	1,5	39	0,5	0	0,0	0	0	0	0	43	0,5
Total	623	100,0	205	100,0	7299	100,0	199	100,0	0	0	0	0	8326	100

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Data daconsulta: 07/05/2026.

No que se refere à Proporção de internações urgentes por raça/cor, segundo grupo de procedimentos, no ano de 2024, os dados registram a população parda com os maiores números de ocorrências em Maceió, em todos os grupos de procedimentos (tabela 13).

A análise estratificada da tabela 13 pela variável raça/cor permite identificar que a maior concentração de registros de internações foi do grupo de procedimentos clínicos em todas as populações, sendo: branca 1.320 casos (66,5%), negra 445 casos (66,8%), parda 19.079 casos (65,2%) e amarela 646 casos (60%).

Tabela 13 - Proporção de internações urgência por cor/raça, segundo grupo de procedimentos, Maceió, 2024.

Grupo procedimento	Branca	%	Preta	%	Parda	%	Amarela	%	Indígena	%	Sem inform	%	Total	%
02 Procedimentos com finalidade diagnóstica	3	0,2	0	0,0	66	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	69	0,2
03 Procedimentos clínicos	1320	66,5	445	66,8	19074	65,2	646	60,0	3	50,0	36	100,0	21524	65,2
04 Procedimentos cirúrgicos	645	32,5	220	33,0	10056	34,4	423	39,3	3	50,0	0	0,0	11347	34,3
05 Transplantes de orgãos, tecidos e células	16	0,8	1	0,2	71	0,2	7	0,7	0	0,0	0	0,0	95	0,3
Total	1984	100,0	666	100,0	29267	100,0	1076	100,0	6	100,0	36	100,0	33035	100

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Data da consulta: 07/05/2026.

Referência

BRASIL, Ministério da Saúde**. Portaria nº 344, de 1º de Fevereiro de 2017**. Dispõe sobre o preenchimento do quesito raça/cor nos formulários dos
sistemas de informação de saúde. Brasília-DF, MS: 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022.** Aglomerados subnormais e informações territoriais: resultados. Disponível em https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html. Acesso em março 2026.

MACEIÓ. Secretaria Municipal de Saúde de Maceió/Diretoria de Gestão e Planejamento em Saúde. **Plano Municipal de Saúde 2026/2029**. Maceió: SMS: DGPS, 2025.

MACEIÓ. Secretaria Municipal de Saúde de Maceió/Diretoria de Gestão e Planejamento em Saúde/Coordenação Geral de Análise de Situação de Saúde. **Análise de Situação de Saúde 2024**. Maceió: SMS/DGPS/CGASS, 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Maternal mortality*. Geneva: WHO, 2025. Disponível em: WHO – Maternal mortality. Acesso em: 16 jul. 2026


CGASS
Conselho Gestor da Atenção
da Situação de Saúde
SUS
PREFEITURA DE
MACEIÓ